**Área Temática 28:**

Semiótica

## A semiótica francesa na atribuição de autoria textual em situações forenses: análise quantitativa

Autores: Dayane Celestino de Almeida [1]
Instituição: [1] UFAL - Universidade Federal de Alagoas

**Resumo:** A Linguística Forense é a Linguística aplicada na resolução de questões criminais e judiciais. No seu escopo está a atribuição de autoria: a análise um texto de autoria duvidosa comparando-o com textos de autores-suspeitos. Este trabalho expõe um estudo em que categorias de análise da semiótica francesa são empregadas para tal fim. Os métodos de atribuição de autoria concentram-se em elementos linguísticos como: pontuação, utilização de maiúsculas, erros de ortografia, frequência lexical, abreviaturas, variáveis morfológicas e sintáticas. Tais elementos referem-se ao "plano da expressão" (Hjelmslev,1943). Porém, se a língua é formada por dois planos (expressão e conteúdo), espera-se que a análise de autoria seja melhor se considerar também o plano do conteúdo, procurando ali marcas de estilo (Fiorin,2008; Discini,2008). Ressalta-se que a análise semiótica é proposta não para substituir métodos existentes, mas para complementá-los. Precisa-se saber se as categorias verificadas numa análise semiótica têm realmente o potencial de distinguir autores. Para isso, fez-se um estudo com textos de 4 autores, em que cada um contribuiu com 20 textos, separados em 2 grupos de 10 (Autor 1A, Autor 1B e assim por diante). A hipótese era que os textos de um mesmo autor eram semioticamente mais semelhantes entre si do que os textos de autores distintos. As semelhanças e diferenças foram medidas quantitativamente. A análise semiótica realizou-se no software Corpus Tool, gerando-se automaticamente tags para permitir a contagem de dados. A seguir, realizou-se a análise através do Coeficiente de Jaccard (uma medida estatística que compara semelhanças e diferenças entre amostras). Os resultados mostraram que a hipótese aventada se confirma. Assim, este trabalho apresenta a metodologia empregada – incluindo o software que pode ser útil para outras análises semióticas – e os resultados do estudo, destacando a relevância da semiótica em casos de autoria questionada.
**Palavras-chave:** atribuição de autoria, estilo linguístico, linguística forense, plano do conteúdo, quantificação

## Ecos da mitologia grega: a ressimbolização semiótica da lenda do Boto

Autores: Cleidiane Oliveira de Paula [1]
Instituição: [1] UEA - Universidade do Estado do Amazonas

**Resumo:** O presente trabalho insere-se na área temática da semiótica e ocupa-se de um estudo sobre o fenômeno da ressimbolização semiótica da Lenda do Boto na cultura amazônica. O enfoque da pesquisa é o fenomenológico e a metodologia empregada é de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. Para tanto, buscou-se entender a cultura amazônica com Loureiro (2015) e Cascudo (1984), pensou-se a ressimbolização semiótica na concepção de símbolo de Peirce (1972) e Santaella (2008) aliados ao ciclo da mitologia grega com Vernant (1977). Os resultados apontam que o Boto enquanto homem transgressor é também de uma certa maneira um herói trágico. É um violador da ordem natural , um sobrenatural/humano. Em festas de dança, especialmente as juninas, quando é surpreendido e perseguido, acovarda-se, jamais enfrenta seus adversários, foge para atirar-se de volta ao rio. Retorna, assim, à condição animal. Quebra-se o encanto. Degrada-se. Há ricas nuanças simbólicas no processo de transformação do Boto em homem, o orifício da cabeça do Boto, que permanece na cabeça do homem, qual a simbologia deste sinal? Qual a simbologia de seu chapéu? A cor branca de suas roupas? O olho e o olhar são outros signos de grande simbolização. É essa conversão simbólica o objeto de nosso estudo.
**Palavras-chave:** Lenda do Boto, semiótica, ressimbolização

## Práticas educativas: a relação de interação entre o livro didático e o aluno da disciplina de contabilidade nos cursos de graduação

Autores: Mayara Luzente Sestari [1]
Instituição: [1] UNIFRAN - Universidade de Franca

**Resumo:** Nossa pesquisa tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre dois livros didáticos utilizados na disciplina de Contabilidade adotados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração: "Contabilidade Básica", de José Carlos Marion, e o livro "Contabilidade Introdutória", da Equipe de Professores da FEA-USP, a fim de identificarmos as estratégias de interação utilizadas para promover a adesão dos alunos e consequentemente promover o aprendizado. Buscaremos identificar por que o livro do Marion é considerado mais fácil pelos alunos que o livro da FEA-USP, ou seja por que e como um mesmo conteúdo torna-se em um livro mais acessível do que no outro. Considerando o livro didático como um gênero de vulgarização do gênero científico, propomos identificar e discutir: a relação entre teoria e prática na formação profissional, a partir da identificação das formas de vida pressupostas nos dois livros, do grau de autonomia e ou coerção propostos ao enunciatário aluno; dos tipos de gêneros e textos utilizados e os tipos de linguagens. A fim de observarmos a relação entre estratégias e práticas no processo de ensino e aprendizagem, utilizaremos em nossas análises os pressupostos da semiótica greimasiana, principalmente os conceitos de regimes de interação de Landowski (2005) e os níveis de pertinência de análise de Fontanille (2008).
**Palavras-chave:** gênero de vulgarização, ensino e aprendizado, regimes de interação

## Presença da fala natural na constituição das letras de fonogramas cancionais

Autores: Carlos Vinicius Veneziani dos Santos [1]
Instituição: [1] IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

**Resumo:** Os estudos da semiótica da canção no Brasil, inaugurados por Luiz Tatit e desenvolvidos por outros linguistas, lograram construir e aprimorar a eficácia de recursos analíticos próprios para análise e interpretação de canções de consumo, a partir do estabelecimento do modo de compatibilidade entre letra e melodia, considerado núcleo de sentido dessa linguagem artística. O processo de composição da canções determinaria uma maior ou menor dominância dos modos de dizer da fala natural. Quando essa dominância da fala é maior, caracteriza-se a figurativização; quando o modo de entoar perde espaço em relação aos aspectos de musicalização (ritmo e melodia), caracterizam-se os modos da tematização e da passionalização. No processo de construção, arranjo e edição do fonograma, que é o modo de atualização da canção, verifica-se muitas vezes a presença de segmentos de fala não musicalizados, entoados como conversa, discurso empostado ou discurso recitado, que se articulam com os conteúdos musicalizados para complementar ou expandir os efeitos de sentido do texto cancional como um todo. Esses segmentos apresentam conteúdos que podem ser considerados como parte da letra da canção naquele fonograma específico, e caracterizam-se por demarcar vozes discursivas, destacar dicções específicas de atores narrativos ou hierarquizar e assimilar vozes diversas presentes na estrutura de enunciação do texto. Muitos autores-intérpretes, como Adoniran Barbosa e Raul Seixas, utilizam esse recurso nas gravações de suas canções, para efeitos de sentido estético diferentes. Os fonogramas resultantes dessa intencionalidade trazem como marca comum o fortalecimento do efeito de embreagem definido por Luiz Tatit como ilusão enunciativa, em que os conteúdos da letra da canção interpretada são vinculados à figura do intérprete vocal.
**Palavras-chave:** Linguística, Semiótica, Canção

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017. Disponível em: <http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>.